

A RELAÇÃO ENTRE MODELOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL: ESTUDO TRANSVERSAL**Autores:** Jéssica da Silveira* (UFRGS), Juliana Balbinot Hilgert (UFRGS), Débora Deus Cardoso (UFRGS), Elisandra Silva (UFRGS), Fernando Neves Hugo (UFRGS)**Universidade:** UFRGS

Resumo: Avaliar a efetividade da atenção primária à saúde (APS) torna-se essencial para o aprimoramento do sistema de saúde. A qualidade de vida é uma importante medida de impacto em saúde, sendo amplamente utilizada nas pesquisas em saúde. O objetivo do estudo foi verificar se há diferenças nos impactos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre usuários de serviços de saúde bucal de três modelos assistenciais: Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (SSC-GHC), Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Unidades Básicas Tradicionais (UBS) de Porto Alegre. Foram entrevistados 360 usuários em visitas domiciliares de quinze unidades de saúde de Porto Alegre, que ofereciam serviços odontológicos, selecionadas aleatoriamente. Na seleção das unidades foram utilizados os seguintes critérios: a equipe de saúde bucal constituída de Cirurgião-Dentista e Auxiliar ou Técnico de Saúde Bucal, presença de consultório odontológico na unidade e cirurgião-dentista trabalhando na unidade há no mínimo dois anos. Foram sorteadas cinco unidades de cada modelo de atenção que atendessem aos critérios de inclusão do estudo. Foram utilizados os instrumentos PCATool Saúde Bucal e OHIP 14. Para análise estatística utilizou-se o software SPSS, o teste do qui-quadrado e o teste Kruskal-Wallis. Os resultados mostram que 73,06% dos entrevistados tinham algum impacto na qualidade de vida, sendo que os usuários da ESF relataram menos impactos que usuários de UBS e do SSC-GHC, com 64,86% (48/74), 74,21% (118/159) e 76,38 (97/137) respectivamente. Nas análises do teste qui-quadrado e Kruskal-Wallis, os resultados não determinaram diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$). A partir da análise dos resultados, conclui-se que não existe uma relação entre o modelo de APS e os impactos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Entretanto, mais análises devem ser realizadas, aumentando-se o tamanho da amostra e levando-se em consideração fatores de confusão como idade, sexo e renda.